



Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

ISSN: 1809-5844

ISSN: 1980-3508

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM)

Costa, Ismar Capistrano
Sentidos culturais da Radio Rebelde Zapatista: imaginários de outros mundos possíveis
Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação,
vol. 40, núm. 2, 2017, Maio-Agosto, pp. 45-60
Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM)

DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201723>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=69869355003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

 redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Sentidos culturais da *Radio Rebelde* Zapatista: imaginários de outros mundos possíveis

Cultural Senses of the Radio Rebelde Zapatista: imaginaries of other possible worlds

Sentidos culturales de la Radio Rebelde Zapatista: imaginarios de otro mundo posibles

DOI: 10.1590/1809-5844201723

Ismar Capistrano Costa Filho

(Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Jornalismo. Fortaleza – CE, Brasil)

Resumo

Analisar as sociabilidades da *Radio Rebelde* Zapatista compreendidas a partir da proposta teórico-metodológica de Jesús Martín-Barbero, como a relação entre as matrizes culturais e as competências de recepção, é o objetivo principal deste artigo. A emissora é uma rádio da comunidade zapatista do Caracol Resistência e Rebeldia pela Humanidade, localizada no Estado Mexicano de Chiapas. A programação possui fortes traços da matriz simbólico-dramática dos povos indígenas com conteúdos críticos de cunho racional-ilustrado. Os ouvintes se apropriam da rádio através de imaginários que conectam suas vivências em coletivos e comunidades autônomas e suas memórias de engajamento nas lutas sociais.

Palavras chave: Sentidos Culturais. Usos Sociais. Matrizes culturais. Rádio. Zapatistas.

Abstract

Based on the theoretical-methodological proposal of Jesús Martín-Barbero, the main objective of this article is to analyze the sociabilities of the Zapatista *Radio Rebelde*, understood as the relationship between cultural matrices and reception skills. The broadcaster is a radio station from the Zapatista community of Caracol Resistance and Rebellion for Humanity, located in the Mexican State of Chiapas. In its programming, there are strong traits of the symbolic-dramatic matrix of indigenous peoples with critical contents of a rational-enlightened character. Their listeners take ownership of the station through imagery that connects their experiences in collectives and autonomous communities and their memories of engagement in social struggles.

Keywords: Cultural Senses. Social uses. Cultural matrices. Radio. Zapatistas.

Resumen

Analizar las sociabilidades de la Radio Rebelde Zapatista, comprendidas, desde la propuesta teórico-metodológica de Jesús Martín-Barbero, como la relación entre las matrices culturales y las habilidades de recepción es el objetivo principal de este artículo. La estación es una radio de la comunidad zapatista del Caracol Resistencia y Rebeldía por la Humanidad, ubicada en Estado mexicano de

Chiapas. La programación tiene fuertes rasgos de la matrice simbólico-dramática de los pueblos indígenas con contenidos críticos de naturaleza racional-ilustrado. Los oyentes se apropian de la radio, por medio de imaginarios que conectan sus vivencias en colectivos y comunidades autónomas y sus memorias de comprometimiento en las luchas sociales.

Palabras claves: Sentidos Culturales. Usos Sociales. Matrices culturales. Radio. Zapatistas.

Introdução

A *Radio Rebelde* é uma emissora das comunidades autônomas zapatistas¹ localizada no Caracol Resistência e Rebeldia pela Humanidade², em Oventic, distante cerca de 50 km de San Cristóbal de Las Casas, cidade de mais de 200 mil habitantes na região de *Los Altos*, considerada capital cultural do Estado mexicano de Chiapas (PIUG, 2006). A estação surgiu em 2006 com a consolidação do processo de transferência da administração dos Municípios Autônomos em Rebeldia Zapatista (Marez) para os civis. Antes, a emissora, que transmite em 107,1 MHz, pertencia ao Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) e, junto a duas outras estações localizadas na Selva *Tseltal* e Selva da Fronteira, chamava-se *Radio Insurgente*, tendo como objetivo mostrar “os avanços do processo de autonomia nas zonas zapatistas e promover a difusão da palavra e da música das comunidades indígenas”³ – Tradução minha. Agora o objetivo é que cada município autônomo possua uma radiodifusora para cobrir mais povos onde não chega o sinal.

A causa zapatista é fundada principalmente na luta por autonomia, compreendida como autodefinição, autogoverno, autodelimitação e autodisposição (BÁRCENAS, 2011). A primeira é a possibilidade de determinar por si mesmo quem são as pessoas e as identidades que os constituem. A segunda é construção da própria gestão. A terceira característica é a definição dos limites do território pelos próprios membros que o constituem. Já a última é promover a organização social da maneira que mais lhes convenha, desenhando seu próprio desenvolvimento. Nos territórios zapatistas, onde convivem outras famílias não

1 O zapatismo é um movimento que ficou conhecido internacionalmente por ter inaugurado o ciberativismo. Em 1 de janeiro de 1994, o Exército Zapatista de Libertação Nacional, formado por indígenas de descendência *maya* das etnias *tsotsil*, *tsetal*, *tojibales*, *zoques* e *choles*, ocupou prédios públicos de seis municípios do Estado de Chiapas no sudoeste mexicano e declarou guerra contra o Exército Federal, reivindicando, na Primeira Declaração da Selva de Lacandón, terra, trabalho, educação, saúde, moradia, alimentação, liberdade, independência, democracia, justiça e paz. Em defesa destas reivindicações e para evitar ampliar o conflito armado, ativistas de diversos grupos criaram uma corrente global através da nascente *Internet*, não só mobilizando personalidades públicas de vários países (como o escritor Eduardo Galeano e o cineasta Oliver Stone) e entidades (como a ONU e o Vaticano), mas também quebrando o boicote informativo sobre o assunto das emissoras de televisão mexicanas. As mensagens de apoio ao movimento transmitidas em *e-mails*, *bate-papos* e páginas da *web* colaborou também para levar mais de 150 mil pessoas às ruas da Cidade do México que exigiram o fim do conflito, o que levou o Governo Mexicano declarar cessar-fogo unilateral e iniciar os Diálogos de Paz de San Andrés. Mesmo não conseguindo o acordo desejado, as comunidades zapatistas contam atualmente com autonomia política, possuindo, além do próprio governo e autodefesa, sistema de saúde, judiciário, escolas e meios de comunicação. Ainda que autônomos, os zapatistas não são separatistas, defendendo a construção de um México socialmente justo e politicamente plural.

2 Caracol é a unidade administrativa na qual está dividida o território zapatista. É formado pelo conjunto de Municípios Autônomos em Rebeldia Zapatista (Marez) que, por sua vez, são formados pelas comunidades zapatistas. Na sede do Caracol, fica a Junta de Bom Governo, responsável pela administração deste território, que reúne representantes dos Marez, partes do mesmo.

3 Disponível em <<http://www.radioinsurgente.org>>. Acesso em: 15 jun. 2010.

pertencentes ao movimento, há sistemas de educação, saúde, segurança, justiça, governo, transporte, economia e comunicação, independentes do governo mexicano. Mesmo assim, os zapatistas não são separatistas. O movimento defende uma transformação radical do Estado Mexicano para incluir a diversidade e pluralidade dos povos originários com suas próprias identidades e organizações políticas e sociais.

Na pesquisa de doutorado “Usos sociais das Rádios Zapatistas: o mapa noturno da autonomia nas mediações comunicativas da cultura”⁴, investiguei, entre 2012 e 2016, a relação da luta por autonomia e as emissoras zapatistas *Radio Rebelde* e *Frecuencia Libre* a partir da proposta teórico-metodológica de Martín-Barbero (1998). De acordo com o filósofo hispano-colombiano, para refletir sobre os fenômenos comunicacionais, é necessário fazer dois deslocamentos. O primeiro, representado pela metáfora de perder o objeto para encontrar o caminho, significa compreender o processo da comunicação a partir das mediações, isto é, do trânsito dos significados e sentidos nos diferentes grupos, instituições, territórios e tempos onde circula. O segundo é o caminho de volta aos meios, refletindo a centralidade que os mesmos ganham nas sociedades contemporâneas condicionando agências, fluxos e ritmos. A metodologia para o estudo dos usos sociais está baseada em quatro operadores conceituais: matrizes culturais, lógicas de produção, formatos industriais e competências de recepção que, relacionados, formam as institucionalidades (matrizes e lógicas), tecnicidades (lógicas e formatos), ritualidades (formatos e competências) e socialidades (competências e matrizes). Neste artigo, recorro o estudo nas socialidades da *Radio Rebelde*.

Este eixo da proposta teórico-metodológica de Martín-Barbero (1998) é definido como “o cenário onde os receptores atuam e interatuam, onde exercem suas práticas e seu *habitus*, onde a subjetividade e as identidades constroem-se e reconstroem-se, com o fim de entender o que se passa no mundo da recepção” (JACKS et al, 2008, p.36). Conforme Orozco Gómez (1996), este estudo analisa a apropriação dos sentidos dos meios pelos receptores. Ele completa que os eventos socioculturais condicionam nossa apropriação emocional dos objetos. Na trilha deste caminho busco responder neste artigo: o que leva os receptores a escutar a *Radio Rebelde*? Quem são esses ouvintes e quais seus universos culturais? Quais as apropriações que eles fazem destas emissoras e meios?

Para isso, apresentarei inicialmente as matrizes culturais que permeiam a produção da *Radio Rebelde* a partir dos endereçamentos da programação da emissora. Em seguida, definirei as competências de recepção a partir do operador conceitual dos sentidos culturais dos mundos possíveis. No final, os receptores pesquisados serão apresentados nos sentidos “Outro Mundo Possível” e “Autonomia é Vida” e concluirei com as sociabilidades da emissora observada nesta investigação.

4 Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG, orientada por Ângela Cristina Salgueiro Marques. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AB5G69>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

Utilizei, nesta pesquisa, a análise dos endereçamentos da programação da emissora (HARTLEY, 2000) que consistiu em gravar as transmissões da *Radio Rebelde* nos dias 14 a 30 de julho de 2013 para depois escutá-las atentamente fazendo anotações no diário de campo e transcrevendo os trechos que avalei mais relevantes para a pesquisa. A prioridade, neste tipo de análise, é reconhecer as interpelações ao público e as expectativas da audiência que a emissora busca atender. Para conhecer os receptores, busquei uma exploração de inspiração etnográfica na qual, a partir do reconhecimento das alteridades, realizei descrição das observações, conversas, contatos, vivências, relatos das histórias de vida e entrevistas com os ouvintes.

Apesar de não conseguir autorização da Junta de Bom Governo (JBG) do Caracol de Oventic para visitar a emissora pesquisada e entrevistar os produtores, consegui encontrar os ouvintes a partir de questionários pré-exploratórios aplicados em listas de *e-mails* de ativistas políticos e culturais da região. A partir deste contato inicial, realizei entrevista com 18 receptores. Destes, sete escutam ou escutaram a *Radio Rebelde*, sendo que dois ouvintes pesquisados vivem em *San Cristóbal de Las Casas*. Os outros cinco vivem na comunidade rural autônoma e aderente ao zapatismo de *San Isidro de La Libertad*, com cerca de 60 famílias, no município de Zinacantán, localizada a 15 km de *San Cristóbal de Las Casas*, onde realizei pesquisa de campo. Para proteger o anonimato dos ouvintes entrevistados utilizo nomes fictícios.

Matrizes culturais na *Radio Rebelde*

Para compreender as matrizes culturais que envolvem a *Radio Rebelde*, de acordo com o pesquisador chileno Sunkel (1987, p.2) é necessário entender estas como “determinada expressão tanto em nível da linguagem e estética como em nível dos conteúdos”, possibilitando tornar visíveis determinados atores, conflitos e espaço. Representa assim uma configuração histórico-estrutural dos valores e significados que circulam em determinadas realidades sociais. Possui um papel social de orientar os relatos “(...) que ativam uma memória que as coloca em contato com diversos imaginários” (AMARAL, 2005, p.7). Segundo Sunkel (1987, p.14), as matrizes atuam na construção do popular que se deve realizar não “o estudo do popular em si, mas do popular em relação (...)”. Os diferentes conceitos das culturas populares são configurações possíveis para as matrizes culturais, das quais o autor destaca duas principais: a simbólico-dramática e racional-iluminista.

A primeira surge da concepção religiosa do mundo, criando uma visão mais cultural do popular estruturado na riqueza de imagens e pobreza de conceitos. “A linguagem é em imagens e pobre em conceitos e os conflitos históricos são apresentados como interpessoais. A estética é sensacionalista e melodramática” (AMARAL, 2005, p.7). Já a matriz racional-iluminista tem “(...) base no Iluminismo e no racionalismo, desenvolvidos na Idade Moderna na Europa, e seus elementos básicos são: a razão – meio de atingir os objetivos

– e o progresso – fim da história de qualquer cultura” (BARROS; BERNARDES, 2011, p.19). Fundamenta-se, de acordo com Sunkel (1987), nas ideologias de corte iluminista, principalmente, o marxismo, o anarquismo e o liberalismo, expressando “elementos como a razão, o progresso, a educação e a ilustração” (AMARAL, 2005, p.7) em suas narrativas sociais que buscam superar a barbárie e construir a civilização. Sua linguagem é abstrata, conceitual e sua estética é séria, tecendo certa unidade através da generalização e da abstração.

Na *Radio Rebelde* as matrizes simbólico-dramática e racional-iluminista se entrelaçam nos idiomas, contos, poemas, músicas, mensagens e traços estéticos. A partir do contexto da emissora apresentado anteriormente, o simbólico-dramático se revela pelos elementos da tradição dos povos indígenas, reconfigurada na colonização – principalmente pela evangelização católica – presentes na programação. Já o racional-iluminista se apresenta no conteúdo reflexivo crítico de origem técnico-acadêmica, como as discussões sobre autonomia, exploração dos trabalhadores, capitalismo e direitos, tendo como origem a presença dos militantes de 1968 organizados desde a década de 1970 na Frente de Libertação Nacional (FLN) na região.

A programação da emissora, observada e gravada de 14 a 30 de julho de 2013, possui duas peculiaridades. A primeira é que não há programas definidos nem grade fixa. Cada dia e horários possuem um locutor, ou locutora, que apresenta diversos conteúdos sem regularidade e frequência, mas com algumas predominâncias como, por exemplo, nas manhãs de 16 e 18 de julho de 2013, além das músicas, foram veiculadas poesias e, nas tardes de 13 e 23 de julho de 2013, mensagens. A segunda peculiaridade é a veiculação em horário descontínuo. A emissora transmite somente das 5h às 9h e das 17h às 20h da Hora da Frente de Combate Sul Oriental⁵. Nos demais horários, o transmissor da emissora é desligado.

O principal elemento das matrizes culturais presente na programação da emissora é a locução em línguas originárias, o *tsotsil* e o *tseltal*. Normalmente, os locutores interpelam inicialmente em espanhol e posteriormente traduzem para os idiomas indígenas. Segundo o antropólogo chiapaneco Piug (2006), a maioria dos membros destas etnias de origem *maya* – *tsotsiles*, *tseltales*, *choles* e *tojibales* –, que predominam em Chiapas, é monolíngue. 52,8% dos *tsotsiles* e 57% dos *tseltales* falam apenas suas línguas originais. Apesar dos dialetos variantes, estes idiomas são inteligíveis por todos que os dominam. Mesmo sem localizar dados específicos dos gêneros, notei que as mulheres são mais constantemente monolíngues porque poucas frequentam a escola, onde se aprende o espanhol. Observei também que em casa e entre os membros das comunidades falantes, utiliza-se somente suas línguas originárias. Esta predominância certamente é um dos motivos que leva a *Radio Rebelde* a possuir sua

⁵ Fuso horário criado pelo EZLN, que está atrasado duas horas em relação a hora oficial do México

programação bilíngue. Somente em cinco momentos a gravação da emissora registrou conteúdos em uma só língua. Destes, apenas dois foram somente em espanhol, o que levou a locutora a pedir desculpas por não ter a tradução. Os demais foram em línguas *mayas*. Em nenhum dos programas registrados se observou pausas ou gaguejos nas locuções em *tsotsil* ou *tseltal*, algo largamente notado nas apresentações da locução, principalmente das mulheres, em espanhol – e pouco observado na locução dos homens –, que aparentam dificuldades de pensar e se comunicar no idioma europeu.

Os contos e as poesias compõem conteúdos de origem tradicional na programação da *Radio Rebelde*. No período de registro da programação foram encontrados cinco contos: “Como o noivo namora a noiva”, “O rei do mal”, “Histórias de Madalena da Paz”, “O coioite” e outro cujo nome não foi identificado devido a falhas na captação do sinal. Conforme mencionado anteriormente, enquanto os dois primeiros foram narrados somente em espanhol, os últimos foram somente em *tsotsil*. “Como o noivo namora a noiva” possui uma série de aconselhamentos de como um jovem deve aproximar-se de sua pretendente, exemplificando como saudá-la, como elogiá-la e as possíveis reações dela. Já “O rei do mal” tem o tom de amedrontamento e denúncia contra o sistema capitalista.

Ambos não são interpretados pelos locutores da emissora e são reproduções de gravações, como revela a própria apresentação. Seus narradores fazem constantemente onomatopeias de animais, passos, toque na porta etc. No primeiro conto relatado há efeitos especiais dos sons dos ambientes da história ao fundo da narração, como a correnteza de rio e grilos na floresta. Os contos mostram um claro endereçamento para o tradicional campesino dos povos indígenas, estruturando-se na lógica da oralidade, isto é, da fala e conversa cotidiana e interpessoal, traços da matriz simbólico-dramática. A dramaticidade é outro elemento desta matriz que compõe os contos que se estruturam a partir de conflitos, seja na dificuldade de um jovem de cortejar sua pretendente, seja na degradação social promovida pelo capitalismo. A construção textual destas produções baseada na dicotomia entre exploradores-explorados e rapaz-moça revela a lógica da oposição, outro traço da matriz simbólico-dramática. Estas produções apresentam ainda lições morais sobre as relações entre gêneros e sobre a consciência política.

Nas poesias, que são apresentadas frequentemente pela manhã e interpretadas por seus autores, a autonomia das comunidades indígenas, dos jovens e das mulheres em relação ao governo, ao sistema eleitoral e ao capitalismo, predomina nas seguintes temáticas: convocatórias, como na poesia “Desperta Juventude”, convite aos jovens para participação política comunitária; denúncias, como em “Antonio Pobreza”, questionamento das injustiças sociais; críticas políticas, como em “Bomba Bomba”, com ironias aos presidentes e candidatos presidenciais. Assim como no conto “O rei do mal”, estes poemas apresentam o racional-iluminista da crítica social, aliados à estética dos versos, da rima, da métrica do simbólico-dramático.

A música é outro conteúdo tradicional veiculado na *Radio Rebelde*. A primeira hora da programação das tardes da emissora dedica-se às músicas de marimba⁶ que são composições instrumentais tocadas com o instrumento homônimo. O intuito das músicas é claramente de entreter, como explicita a locução do horário. Nos dias 22 a 24 de julho, o registro da programação observou músicas tradicionais das comunidades, como *San Juan Chamula*, conhecida por sua população ser em todo México hábeis vendedores e *San Pedro Polhó*, um dos maiores municípios autônomos do Caracol Rebeldia e Resistência pela Humanidade. As canções são interpretadas nas línguas originárias, possuindo longa introdução que apresenta a localidade e culminam com a reafirmação de suas identidades locais. Foram registradas músicas de dança que são somente instrumentais servindo para as apresentações de grupos típicos em festas locais. Ambas normalmente compõem os festejos das comunidades que os realizam no dia de seus santos padroeiros. Essa é uma característica do sincretismo religioso que marca o simbólico-dramático dos povos originários da região.

Observei a predominância de canções revolucionárias de três tipos na programação da *Radio Rebelde*, veiculadas em diferentes blocos de uma hora: históricas (reconstituição de períodos passados das várias revoluções da história mexicana, sempre na perspectiva favorável aos indígenas, camponeses e agricultores e seus mártires), chiapanecas (retratos da luta e dos ideais zapatistas nas comunidades autônomas e no EZLN), nacionais e internacionais (canções críticas ao capitalismo ou de apoio ao movimento zapatista de artistas mexicanos não chiapanecos, espanhóis, cubanos, argentinos, entre outros). Por mais que a construção textual destas músicas seja de reflexão crítica da matriz racional-iluminista, seus estilos remetem ao simbólico-dramático das músicas populares como *cumbia*, *pasito duranguense*, *corridos* e *rancheras*⁷.

Os comunicados e as mensagens são momentos da programação que têm, por sua vez, um caráter informativo. Os primeiros comunicados são informativos das Juntas de Bom Governo (JBG) ou do Conselho de Comando Revolucionário Insurgente (CCRI) do Exército Zapatista, também publicados no *site* Enlace Zapatista⁸. Nas veiculações analisadas, observei dois comunicados no dia 24 de julho. O primeiro da JBG do Caracol Rebeldia e Resistência pela Humanidade sobre o surgimento dos caracóis que comemoraram seus dez anos no dia 05 de julho 2013. E outra sobre a educação autônoma do CCRI que a diferencia da governamental, possibilitando a história e a contextualização dos povos originários.

6 A *marimba* é um instrumento afrodescendente que virou símbolo regional e ritmo que se tornou tradição local.

7 *Cumbia* é um ritmo originado na Colômbia da mestiçagem de ritmos indígenas, europeus e africanos, mas que ganhou fama internacional por sua apropriação mexicana, tornando-a uma música *pop* romântica. O *pasito duranguense* foi fundado por conjuntos musicais em Chicago por imigrantes procedentes do norte mexicano. Com ritmo acelerado e alegre, mistura influências da *cumbia* mexicana com o merengue. Já os *corridos* são manifestações folclóricas musicais e literárias do México que possuem prólogo, anedota, lição de moral e despedida organizados em métrica e rima. Por sua vez, as canções *rancheras* são um gênero tradicional originado na década 1910, período pós-revolucionário, como símbolo nacional, tipicamente interpretados pelos *mariachis*, sobre temáticas campestres sendo extremadamente emocionais.

8 Disponível em <<http://www.enlacezapatista.org>>. Acesso em: 10 fev. 2014 – Tradução minha.

Mesmo sendo predominantemente de cunho racional-iluminista, principalmente quanto às críticas sociais, as mensagens e comunicados possuem elementos do simbólico-dramático em ideias como a natureza sagrada, o equilíbrio entre o homem e a natureza na saúde e a importância da educação tradicional.

As mensagens são gravações de curtos depoimentos com fundos musicais, durando de 15 a 45 segundos. Tratam sobre saúde, sobre o trabalho coletivo e sobre a dignidade das mulheres. Além de uma contextualização histórica, este formato faz questionamentos e também realiza exortações para mudança de comportamento, de consciência e de atitudes. Além da temática da juventude, percebe-se a veiculação de mensagens sobre o meio ambiente, como a mensagem que trata da exploração e destruição das montanhas; sobre a saúde comunitária, como a que atribui as causas das doenças ao desequilíbrio entre as pessoas com a natureza; e sobre o direito do atendimento dos indígenas em hospitais e clínicas públicas e sobre a autonomia.

Sentidos culturais da escuta

A produção e os endereçamentos da *Radio Rebelde* são apropriados pelos ouvintes a partir de suas memórias, vivências e imaginários, que compõem as competências da recepção. Os sentidos culturais, conceito utilizado para a compreensão deste universo cultural da escuta, buscam, “(...) no presente o princípio organizador da experiência cotidiana; (...). No passado, (...) raiz e a conexão com o que já foi um dia vivido. No que se refere ao futuro, funcionam como escape, sonho, evasão (...)” (GRISA, 2003, p.45). Entender os sentidos gestados pelos receptores, nesta proposta, significa assim levar também em conta a diversidade de versões construídas a partir dos diferentes universos culturais. Para se deslocar até estas, alcançando a relação entre as condições históricas da trajetória, as apropriações cotidianas do sincrônico e a imprevisibilidade do imaginário, Galindo Cáceres (1997) convida a pensar em termos contrafactuais, ou seja, considerar as versões de o-que-poderia-ter-sido (HAWTHORN, 1995) se tivéssemos outras variáveis que condicionassem uma configuração diversa da atual. Na perspectiva de contrafactualidade, os sentidos culturais, entendidos como a apropriação dos significados pelos receptores, são as outras possibilidades de compreender a realidade que, muitas vezes, divergem da conjuntura social e da visão do pesquisador por serem constituídas em contextos e matrizes totalmente diversos. Esta investigação precisa, para adentrar nestes universos, considerar as diversas probabilidades de versões sobre a realidade, devido às diferentes trajetórias históricas, variados contextos socioculturais e o poder de agência dos receptores.

Para isso, os sentidos da escuta das *Radio Rebelde* serão apresentados não só com base nas preferências de escuta dos receptores entrevistados, mas de seus relatos orais de vida e nas condições socioculturais exploradas com inspiração etnográfica nos diversos territórios e tempos transitados. Foram entrevistados 18 ouvintes. Destes, sete escutam

ou escutaram a *Radio Rebelde*, sendo que cinco moram na comunidade autônoma de *San Isidro de La Libertad*⁹. A partir das análises das entrevistas, os receptores da emissora foram reunidos em dois diferentes grupos com as seguintes versões sobre as emissoras: “Outro mundo possível” e “Autonomia é vida”. O primeiro traz ouvintes aderentes ao zapatismo, mas que vivem na cidade, ou seja, fora de condições de uma autonomia mais completa. Os demais ouvintes vivem em comunidades autogestionadas, autodispostas e autodeterminadas na zona rural, aderentes ao zapatismo.

Outro mundo possível

Os ouvintes reunidos neste grupo – John e Raul – além de partilharem a escuta das emissoras pesquisadas, moram na cidade e são explicitamente simpatizantes do zapatismo ou aderentes ao movimento. John é professor universitário e assessor de uma organização social internacional. Mesmo tendo nascido e crescido nos Estados Unidos, ele também possui nacionalidade mexicana devido a descendência materna. Formou-se em Biologia, tendo seguido a carreira de pesquisador e professor em Agroecologia em uma universidade de *San Cristóbal de Las Casas*.

Ele nos revelou que seu interesse pelos movimentos sociais vem de sua participação em organizações estudantis nas décadas de 1960 e 1970, quando militou contra a Guerra do Vietnã em solidariedade aos presos políticos dos Panteras Negras e apoio à Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), na Nicarágua. Entre idas e vindas, acabou estabelecendo-se em *San Cristóbal de Las Casas*, onde acompanhou a organização do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). A partir de sua militância na região, o zapatismo se tornou uma inspiração. “Creio que a construção da autonomia pelos zapatistas é um exemplo muito distinto do que se tem conseguido em outros lados”¹⁰.

Para aproximar-se deste movimento e escutar suas vozes, ele passou a ouvir esporadicamente suas emissoras. Segundo ele, a *Radio Rebelde* reflete a palavra dos povos originários, sendo uma construção a partir das bases. “O próprio *slogan* ‘voz da mãe terra’ revela que a emissora tem uma organização popular”¹¹. John explica que escuta principalmente no trânsito. “Uma vez me surpreendi quando tomei um táxi que estava sintonizado na emissora”¹². Esta é uma das recordações que ele tem da programação: um debate sobre agroecologia. Ele também lembra de um debate sobre as mulheres e das mensagens contra o mau governo dirigidas a comunidades não zapatistas. Agrada-lhe a variedade das músicas e dos temas revolucionários.

9 Estes ouvintes foram localizados de duas maneiras. Enviei, em maio de 2014, um questionário para listas de *e-mails* de ativistas culturais e militantes políticos de movimentos e coletivos autônomos. Dos 23 que responderam o questionário, consegui marcar entrevista presencial com 13, realizadas em julho de 2014. Os outros cinco ouvintes são moradores da comunidade autônoma de *San Isidro de La Libertad* onde realizei observação de inspiração etnográfica nos meses de janeiro de 2014 e julho de 2014.

10 Entrevista com John (nome fictício), em 13 jan. 2014, em *San Cristóbal de Las Casas* – Tradução minha.

11 Idem.

12 Ibidem.

O sentido da escuta de John liga-se mais a suas vivências recentes do que à memória de sua militância política estudantil ou de sua participação no governo sandinista. Ele possui a crença de que o zapatismo é uma alternativa que deve inspirar outras comunidades, por isso acompanha a organização para partilhar os conhecimentos em suas práticas no movimento social que participa e na docência universitária. Reconhece também um forte vínculo entre a experiência zapatista, suas palavras veiculadas na *Radio Rebelde* e a preservação ambiental, conectando assim escuta à consciência política e à formação profissional.

O interesse pelo zapatismo de outro entrevistado, Raul, também surgiu pela relação entre o meio ambiente e a organização política. Ele vem de uma colônia no Distrito Federal mexicano que possuía muitos bosques, degradados durante sua infância e adolescência, o que comoveu a toda a família dele. “Assim, quando tive acesso a um comunicado indígena dos zapatistas notei a preocupação deles com a terra, os irmãos e a cultura da família”¹³. Desde então despertou o interesse pelo movimento. Mas só quando cursou Ciências da Comunicação na Universidade adquiriu uma consciência política crítica, iniciando a participação em movimentos como a greve estudantil da Unam na década de 2000 e a Coluna de Oaxaca. Desde então, tornou-se ouvinte de rádios livres destes movimentos, como *Ké Huelga* e a *Platón*. Em 2003, mudou-se para *San Cristóbal de Las Casas* para cursar mestrado em Antropologia, passando a apoiar mais proximamente o zapatismo e a viver em um coletivo autônomo. Começou a escutar assiduamente emissoras livres que conseguia sintonizar. Na *Radio Rebelde* busca informações sobre as comunidades autônomas e gosta dos contos porque o remetem ao imaginário dos povos originários como pessoas que vivem equilibradamente com a natureza.

A participação ou o apoio a coletivos autônomos na cidade marca o sentido da escuta destes ouvintes. A *Radio Rebelde* cumpre então o papel de fortalecer a visão da autonomia não só com as informações dos movimentos, mas com os exemplos da vida em autonomia e conecta estes ouvintes a memórias do passado que marcam suas lutas.

Autonomia é vida

Os ouvintes reunidos neste segundo grupo vivem na comunidade autônoma aderente ao zapatismo de *San Isidro de La Libertad* que possui autogestão democrática e horizontal, realizada através de assembleias; autodisposição organizativa com participação aberta para todos membros e oposta ao sistema de governo partidário eleitoral; autodefinição e autodelimitação de suas identidades e território. Os ouvintes de *San Isidro de La Libertad*, exceto o professor José, têm pouca educação formal e saber técnico-especializado.

O primeiro entrevistado da comunidade foi Juan, durante nossa primeira visita à localidade. Ele, assim como todos os outros receptores que contactei em *San Isidro de*

13 Entrevista com Raul (nome fictício), em 17 jul. 2014, em *San Cristóbal de Las Casas* – Tradução minha.

La Libertad, nasceram e viveram a maior parte do tempo nesta localidade. Seu encontro com o zapatismo tem se dado desde o levante de 1994, intensificando-se quando o EZNL iniciou articulações para tornar a comunidade base do movimento. Com a cisão de *San Isidro* em 2008, devido ao fato de parte dos membros optarem por receber benefícios do Governo Mexicano em troca de apoio eleitoral, ele decidiu partir de lá, indo morar em *Playa Del Carmen*, onde trabalhou numa loja de roupas e artesanatos para turistas. Nesta época, tornou-se ouvinte mais assíduo do rádio, visto que era sua principal companhia na nova cidade.

Quase dois anos depois, Juan decidiu voltar a *San Isidro de La Libertad*, onde se casou e passou a trabalhar na construção civil. Ele também iniciou uma militância mais ativa nas assembleias e atividades comunitárias e uma participação mais frequente nos eventos promovidos pelos zapatistas e aderentes, principalmente na Universidade da Terra. O costume de escutar rádio o seguiu, agora animado pela reorganização autônoma de sua comunidade e pelo som da *Radio Rebelde*. Segundo ele, esta emissora é “importante para transmitir a voz dos companheiros e companheiras e para ter ânimo na luta”¹⁴. As mensagens sobre a cultura, o meio ambiente, as canções tradicionais e revolucionárias e as denúncias contra o mau governo são os conteúdos que mais gosta na emissora. A emissora possui o sentido de ânimo para a militância pela construção da autonomia, vivida cotidianamente que, para ele, não é um futuro a ser perseguido, mas um presente que necessita ser consolidado e garantido para o amanhã. A emissora o conecta também à sua memória social principalmente com a locução na língua originária. “Falar em *tsotsil* serve para não perder nossas raízes”¹⁵.

Assim como Juan, Diego trabalha com construção civil e é ouvinte da *Radio Rebelde*. Quando jovem fez parte de um grupo musical. Apresentava-se na região de Los Altos, tocando músicas *rancheras*, *norteñas* e *cumbia* mexicana. Ao casar-se, teve de abandonar a música e dedicar-se à agricultura para o sustento da família. “Às vezes, me recordo. Quero cantar, quero dançar porque quando se está em grupo se ensina a dançar, animando as pessoas”¹⁶. Para ele, autonomia significa independência. “Quero estar livre do sistema de governo para estar vivendo com autonomia, como agora estamos. É que eu gosto mais de viver independente”¹⁷. Sua preferência musical e opção política o tornaram ouvinte da *Radio Rebelde*. Antes já escutava as emissoras de *San Cristóbal de Las Casas*, tanto a comercial como a estatal. “Mas quando nasceu a *Radio Rebelde* comecei a escutar as conversas e as canções da emissora. Gosto muito (...) porque me dá ânimo. Chego do trabalho cansado, deito na minha rede. Fico a escutar a rádio. Fico contente com as canções, com a conversa”¹⁸. A escuta de Diego está duplamente motivada, por um lado,

14 Entrevista com Juan (nome fictício), em 15 jul. 2013, em Zinacantán – Tradução minha.

15 Idem.

16 Entrevista com Diego (nome fictício), em 13 jan. 2014, em Zinacantán – Tradução minha.

17 Ibidem.

18 Ibidem.

pelas palavras dos zapatistas. Por outro, resgata a memória da sua banda musical, como se escutando diariamente a emissora depois do trabalho pudesse, através das lembranças, reviver o passado que descontinuou.

Outro ouvinte de *San Isidro de La Libertad* que fez parte de um grupo musical é o professor José. Ele é filho de uma das principais lideranças locais que esteve à frente da construção da comunidade autônoma. Ainda pré-adolescente foi enviado pelo pai para estudar o ensino fundamental nos caracóis zapatistas. Além de sofrer com a distância da família, teve de adaptar-se à rigorosa vida de estudos. Ao terminar a escola secundária e regressar à comunidade, José decidiu seguir a carreira musical cantando num conjunto de música jovem popular. Suas apresentações o fizeram viajar por todas as regiões de Chiapas durante dois anos. Ele saiu da banda quando eles decidiram se reestruturar para tocar música eletrônica. De volta à comunidade, casou-se e se tornou professor da Escola Primária, que funcionava no Centro dos Autônomos. José também é catequista e ministro da palavra, conduzindo semanalmente as celebrações católicas da comunidade. Sua atuação o tornou promotor de educação, sendo responsável pela escola da comunidade. Sobre o zapatismo, José disse não possuir mais uma opinião formada. Notei que ele ainda sofre com os forçados deslocamentos a que foi submetido na adolescência e com a pressão que tem por assumir muitas responsabilidades na comunidade. Várias vezes ele se queixou de enxaqueca, que o persegue frequentemente, mesmo tendo feito diversas consultas e exames. Demonstra possuir um forte desejo de consumo, inclusive adquirindo um automóvel para poder constantemente passear e fazer compras em *San Cristóbal de Las Casas*, algo incomum em sua localidade.

José é ouvinte involuntário da *Radio Rebelde* porque seu pai, com quem divide a moradia, constantemente liga o rádio em alto volume. Ele explica que não se incomoda, pois, assim como Diego, gosta das canções que tocam a verdade. Ele também reconhece o papel da rádio na organização social. “Ajuda a comunidade autônoma para podermos comunicar e nos escutar”¹⁹. O sentido da *Radio Rebelde* é também o ânimo tanto na vida pessoal como comunitária. José acredita numa forma de autonomia que não necessariamente seja aderente ao zapatismo, mas que venha do modo de vida dos povos originários que se autorganizam independente de governos centrais e sistemas políticos, por isso o que mais valoriza na emissora são as músicas tradicionais e os contos que contribuem para o resgate das culturas dos povos originários.

A adolescente Maria também ouve involuntariamente a *Radio Rebelde* quando seus pais sintonizam o som da casa. Normalmente está cozinhando ou cuidando de seus irmãos mais novos. Não é a única emissora que ouve porque gosta de músicas dançantes, como o *reggaeton*, que raramente toca na estação dos zapatistas. “Eles põem mais músicas de banda e românticas que também gosto”²⁰. Além da preferência musical, ela se encanta com

19 Idem.

20 Entrevista com Maria (nome fictício), em 12 jan. 2013, em *Zinacantán* – Tradução minha.

as mensagens sobre autonomia, principalmente em forma de contos. “Autonomia é uma nova vida que começa”²¹. O sentido desta ideia, para ela, está relacionado à maternidade. Esta relação demonstra aspectos da visão feminina da autonomia. Maria me revelou que sonha em ser professora da comunidade. Algo que, para vários de seus docentes é possível, pois afirmam que ela está capacitada. No entanto, como ainda não se casou, pelas tradições da comunidade não pode assumir cargos, pois é considerada uma criança. Por ter mais de 15 anos, já está numa idade avançada para o matrimônio, pois normalmente, na região, as mulheres casam-se até os 14 anos. Por isso, vive o dilema de ser necessária na comunidade por sua competência em áreas de educação e comunicação, querer contribuir e não poder assumir responsabilidades por causa das tradições autoritárias. Há nesta situação um claro conflito entre os ideais de equidade e justiça da autonomia zapatista²² e o patriarcalismo predominante em muitos povos originários, diante do qual ela se posiciona discretamente contrária. Observei, por exemplo, que durante as festas na comunidade, enquanto as mulheres comiam sentadas no chão, os homens ocupavam os lugares nas mesas. Maria se negou a ficar no chão, saindo do salão para comer sozinha sentada no pátio. A autonomia e a escuta da *Radio Rebelde*, para ela, significam assim a esperança de nascer uma nova vida, na qual o cuidado com a terra, a mulher, a comunidade e as crianças possa ser prioridade.

Já Josiano é agricultor, pai de três filhos e um dos mais empolgados ouvintes da *Radio Rebelde* que entrevistamos. Várias vezes o observei escutando a estação em seu celular. Josiano me revelou que era vocacionado a sacerdote dominicano, quando o Exército Zapatista se insurgiu contra o Governo mexicano em 1994. Procurou então seu orientador espiritual, Padre Pablo, para compreender o que se passava, sendo indicado a participar de uma reunião em Oventic com os zapatistas. Convencido pelas palavras sobre a autonomia, articulou a visita do EZLN a sua comunidade, o que depois possibilitou torná-la uma base do movimento e hoje autônoma.

Desde a década de 1980, escutava emissoras de movimentos revolucionários, como a *Radio Rebelde* de Cuba, através das Ondas Curtas (OC). Antes só conseguia ouvir a emissora no rádio de sua casa ao acordar ou antes de dormir. Agora com as rádios comunitárias dos zapatistas pode escutar em qualquer lugar através dos aparelhos portáteis e do celular, o que o tornou um ouvinte assíduo da *Radio Rebelde*. “Escuto o que é real. O que transmite em rádios oficiais não sei se é certo ou se não é certo”²³. As mensagens da emissora são seu conteúdo preferido. “(...) sei que são verdadeiras, claras, como um ânimo para as comunidades que se transmite”.

21 Idem.

22 Logo após o levante de 1994, o EZLN decretou a Lei Revolucionária das Mulheres que prevê o direito das mulheres de decidir se querem ou não casar-se e com quem e se querem e quantos filhos vão ter. Também garante direito equânime de participar da luta revolucionária e todos os assuntos da comunidade sendo eleitos livre e democraticamente. Ainda prevê castigo severo a qualquer maltrato ou violência às mulheres.

23 Idem.

Em comum, os ouvintes deste grupo possuem uma forte relação com o simbólico-dramático, reconhecendo na emissora principalmente seus endereçamentos sobre a relação entre as pessoas e a terra, a tradição de autonomia dos povos originários e a palavra verdadeira. A palavra é tratada com o sentido de realidade, quando vem do conhecimento ancestral que cultiva há séculos esta relação com a terra, com o local, possuindo esta relação de territorialidade.

O ânimo para a vida em autonomia foi outra motivação da escuta da *Radio Rebelde* lembrada pela maior parte destes ouvintes. Este sentido se refere à conexão entre a vida e autonomia, pois não se trata de um ideal a ser conquistado, uma utopia ou um futuro imaginado, mas uma luta travada diariamente para consolidar a democracia e a participação na gestão comunitária, para enfrentar a contra-insurgência, para produzir em cooperativas, para ter a participação de todos nas assembleias e ações coletivas, para articular-se e mobilizar-se nas atividades conjuntas com outros povos e coletivos autônomos, para garantir a educação e a saúde que não são responsabilidades de um governo distante, mas da própria comunidade. O ânimo significa a energia que o rádio resgata na memória, nas palavras e nas canções necessárias para essa vivência cotidiana, ou seja, a força e a disposição para enfrentar, persistir, resistir e avançar nestes desafios impostos pela vida comum e autônoma.

Considerações finais

As sociabilidades da *Radio Rebelde* se configuram pelo entrelaçamento das matrizes culturais na emissora e competências de recepção dos ouvintes. Estas primeiras demonstram uma predominante presença do simbólico-dramático na expressividade das culturas tradicionais dos povos originários apresentadas nos contos, poemas e músicas, complementadas pela racional-ilustrado das críticas e denúncias contra a opressão e exclusão social. Os ouvintes se apropriam destes traços a partir de seus universos, trânsitos, vivências e experiências, por meio da representação das emissoras em seus imaginários.

Estas matrizes na *Radio Rebelde* são apropriadas pelos ouvintes em, ao menos, dois sentidos. O primeiro mais reflexivo e crítico conecta os debates e mensagens da emissora com as vivências da defesa do meio ambiente e da luta pela construção de uma sociedade mais justa. Já as competências dos ouvintes de *San Isidro* estão mais voltadas para o simbólico-dramático das músicas e danças que representam a independência, a maternidade e as tradições dos povos originários. Estes ouvintes se apropriam da rádio tanto para conectar-se com suas vivências de vida em autonomia como com suas memórias e sonhos.

Nesta perspectiva, as sociabilidades da *Radio Rebelde* podem suprir o déficit gerado pelo desconhecimento, quando circula informações, através das mensagens, comunicados e debates, sobre a realidade social a partir da perspectiva do movimento zapatista. Também o meio possibilita resgatar o passado das revoluções dos oprimidos, da dança e do canto nas bandas musiciais. E a emissora “Voz da Mãe Terra” ainda cumpre o papel de significar o futuro conectando ao imaginário de um mundo mais justo, mais sustentável e materno.

Referências

- AMARAL, Márcia F. Sensacionalismo, um conselho errante. **Revista Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v.2, n.13, p.1-13, 2005.
- BÁRCENAS, Francisco L. Las autonomias indígenas en América Latina. In: CECEÑA, Ana et al. **Pensar las autonomías**. Cidade do México: Sísifo ediciones, 2011. 294p.
- BARROS; Antonio T.; BERNARDES, Cristiane B. Matrices culturais dos gêneros televisivos latino-americanos e as emissoras legislativas: análise sobre a TV Câmara (Brasil). **Vivência**, Natal, n.38, 2011.
- GALINDO CÁCERES, Luis Jesús. **Sabor a ti: metodología cualitativa en la investigación social**. Xalapa: Universidad Veracruziana. 1997. 259p.
- GRISA, Jairo. **Histórias de ouvinte: a audiência popular no rádio**. Itajaí: Ed. Univali, 2003. 344p.
- HARTLEY, John. **Los usos de la televisión**. Barcelona: Paidós, 2000. 326p.
- HAWTHORN, Geoffrey. **Mundos plausibles, mundos alternativos**. UK: Cambridge University Press, 1995. 284p.
- JACKS, Nilda (Org.); MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e audiências - A emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 302p.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 360p.
- OROZCO GOMÉZ, Guillermo. **Televisión y audiencias: un enfoque cualitativo**. Madrid: Ediciones de La Torre, 1996. 207p.
- PIUG, Andrés F. **Chiapas Antropológico**. Tuxtla Gutierrez: Secretaria de Educação do Governo de Chiapas, 2006.
- SUNKEL, Guillermo. La representación del pueblo en los diarios de masas. **Diálogos de la Comunicación**, Lima, n.17, 1987.

Ismar Capistrano Costa Filho

Bacharel em Jornalismo pela UFC, mestre em Comunicação pela UFPE e doutor em Comunicação pela UFMG, onde realizou intercâmbio, com bolsa da Capes, no *Centro de Estudios de Antropologia Social (Ciesas) del Sureste Mexicano* em Chiapas. Atualmente é coordenador e professor do curso de Jornalismo da UFC. Milita pela democratização da comunicação, tendo participado da fundação de rádios comunitárias no Ceará, da organização da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço) e da Conferência Nacional de Comunicação. E-mail: ismarcapistranofilho@gmail.com.

Recebido em: 07.04.2017

Aceito em: 07.07.2017